



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 18 - Nº 10 – outubro de 2025



BOLETIM 10/2025

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – OUTUBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E

PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 11 de novembro de 2025.

CUSTO DA CESTA BÁSICA AUMENTA EM FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) destaca que entre setembro e outubro de 2025, o conjunto dos alimentos básicos apresentou aumento de preço em 16 das 27 capitais. As altas de maior importância se deram em São Luís (3,11%), Palmas (2,59%), Florianópolis (1,66%), Rio Branco (1,62%), Porto Alegre (1,49%), Goiânia (1,41%) e Fortaleza (1,38%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do comportamento dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão e em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Nela, as três cidades pesquisadas também apresentaram

elevação de preços. Os aumentos foram de (4,46%) em Francisco Beltrão, (2,78%) em Pato Branco, e (2,85%) em Dois Vizinhos.

Em termos monetários, a Cesta Básica de Alimentos de maior valor médio foi a de Dois Vizinhos (R\$ 658,61), seguida por Francisco Beltrão (R\$ 657,35). Já a de menor valor foi a de Pato Branco (R\$ 625,88).

Em termos comparativos, há que se dizer que, em outubro de 2024, o custo da cesta básica havia aumentado nas então 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, bem como nas cidades do Sudoeste do Paraná: Dois Vizinhos (3,07%), Francisco Beltrão (4,99%) e Pato Branco (4,57%).

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de outubro, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, outubro de 2025

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	09/2025	10/2025	set/out	09/2025	10/2025	set/out	09/2025	10/2025	set/out
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	640,36	658,61	2,85	629,31	657,35	4,46	608,93	625,88	2,78
Arroz (3kg)	12,82	14,63	14,17	13,19	12,80	-2,95	13,62	12,72	-6,56
Feijão (4,5k)	25,43	24,67	-2,98	21,77	22,17	1,83	18,73	18,93	1,10
Açúcar (3 kg)	10,85	11,11	2,36	10,33	10,63	2,89	10,14	9,99	-1,53
Café (0,6 kg)	37,93	35,91	-5,32	34,95	36,48	4,39	36,29	35,66	-1,74
Trigo (1,5 kg)	6,09	5,83	-4,29	5,71	5,85	2,44	5,56	5,49	-1,13
Batata (6kg)	17,33	25,26	45,76	16,89	22,13	31,02	13,25	20,90	57,72
Banana (6kg)	31,03	32,47	4,66	34,56	33,30	-3,66	35,75	30,63	-14,33
Tomate (9 kg)	51,00	62,17	21,90	52,32	64,37	23,04	43,93	50,86	15,76
Margarina (0,75 Kg)	12,95	12,99	0,32	11,90	11,85	-0,47	9,58	9,84	2,70
Pão (6 KG)	70,83	71,74	1,28	71,82	71,28	-0,74	66,16	62,74	-5,17
Óleo Soja 900 ml	7,79	8,04	3,11	8,03	8,53	6,26	6,94	7,79	12,23
Leite (7,5 litros)	42,49	39,47	-7,11	38,93	36,64	-5,86	38,62	32,67	-15,40
Carne (6,6Kg)	313,84	314,34	0,16	308,92	321,32	4,01	310,36	327,65	5,57

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM OUTUBRO DE 2025

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram aumento na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: batata, óleo de soja e carne bovina de primeira. Por sua vez, as retrações de preços aconteceram em especial no arroz, no feijão do tipo preto, e no café em pó. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, observou-se para os produtos citados, à exceção do feijão do tipo preto, comportamento semelhante ao explicitado na pesquisa do Dieese, haja vista a ocorrência do mesmo movimento nos preços (de alta ou de queda) em pelo menos duas das três cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas.

O preço do kg da batata aumentou na totalidade das cidades da região Centro-Sul em que é feita a pesquisa. As altas variaram entre (6,06%), em São Paulo, e (34,32%) no Rio de Janeiro. No Sudoeste do Paraná, a alta foi de (45,76%) em Dois Vizinhos, (31,02%) em Francisco Beltrão, e (57,72%) em Pato Branco. Para o Dieese, a retração da oferta em função da “desaceleração da colheita da safra de inverno” explica a alta dos preços no varejo.

O preço médio óleo de soja se elevou em todas as cidades pesquisadas pelo Dieese. Os aumentos ficaram entre (1,21%) em Fortaleza, e (9,66%) em Belo Horizonte. Nas localidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, a alta foi de (3,11%) em Dois Vizinhos, (6,26%) em Francisco Beltrão, e (12,23%) em Pato Branco. Segundo o Dieese, “a retração dos produtores, na expectativa de alta do dólar, e a demanda externa elevaram os preços do grão e do óleo bruto em outubro.”

O preço do kg. da carne vermelha de primeira subiu em 19 das 27 capitais pesquisadas. Em tal contexto, o destaque fica para Vitória, com (1,60%) de elevação. Apesar do referido, há que se destacar a ausência de variação em Palmas e ainda, a ocorrência de queda de preços em sete capitais, com destaque para Brasília (-2,42%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná a elevação foi de (5,57%) em Pato Branco, de (4,01%) em Francisco Beltrão,

e de (0,16%) em Dois Vizinhos. A justificativa para tal aumento está, segundo o Dieese, na “oferta restrita de animais, devido ao tempo seco e à falta de pasto” que “resultou no encarecimento da carne bovina no varejo”.

O preço médio do quilo do café em pó diminuiu em 20 das 27 cidades pesquisadas. As variações ficaram entre (-3,47%) em Curitiba, e (-0,03%) em Manaus. Mas, em 07 capitais, o movimento foi de alta no valor médio, com destaque para Natal (1,98%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, o preço do café teve queda de (-5,32%) em Dois Vizinhos, e de (-1,74%) em Pato Branco, mas em Francisco Beltrão, o preço médio aumentou em (4,39%). Segundo o Dieese, o movimento de queda reflete a retração da demanda em função dos ainda altos preços no varejo.

O preço médio do arroz agulhinha apresentou queda em 25 das 27 cidades pesquisadas. As variações mais expressivas foram verificadas em Belém (-9,42%) e Palmas (-7,91%). Por sua vez, em Macapá e em Salvador houveram aumentos de (3,71%) e (2,03%), respectivamente. Nas cidades do Sudoeste do Paraná as quedas do arroz do tipo parbolizado foram de (-6,56%), em Pato Branco, e de (-2,95%) em Francisco Beltrão. Em Dois Vizinhos, entretanto, houve alta de (14,17%). Para o DIEESE, “ampla oferta, demanda interna estável, ritmo lento das exportações e recuo das cotações internacionais” justificam o referido comportamento dos preços no varejo.

O preço do feijão do tipo preto, coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, teve queda em quase todas as localidades. As quedas percentuais ficaram entre (-7,86%), em Florianópolis, e (-1,54%), no Rio de Janeiro. Em Vitória, o preço manteve-se estável. Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, houve queda apenas em Dois Vizinhos (-2,98%), já em Francisco Beltrão e Pato Branco as altas foram de (1,83%) e (1,10%), respectivamente.



Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, outubro /2025.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

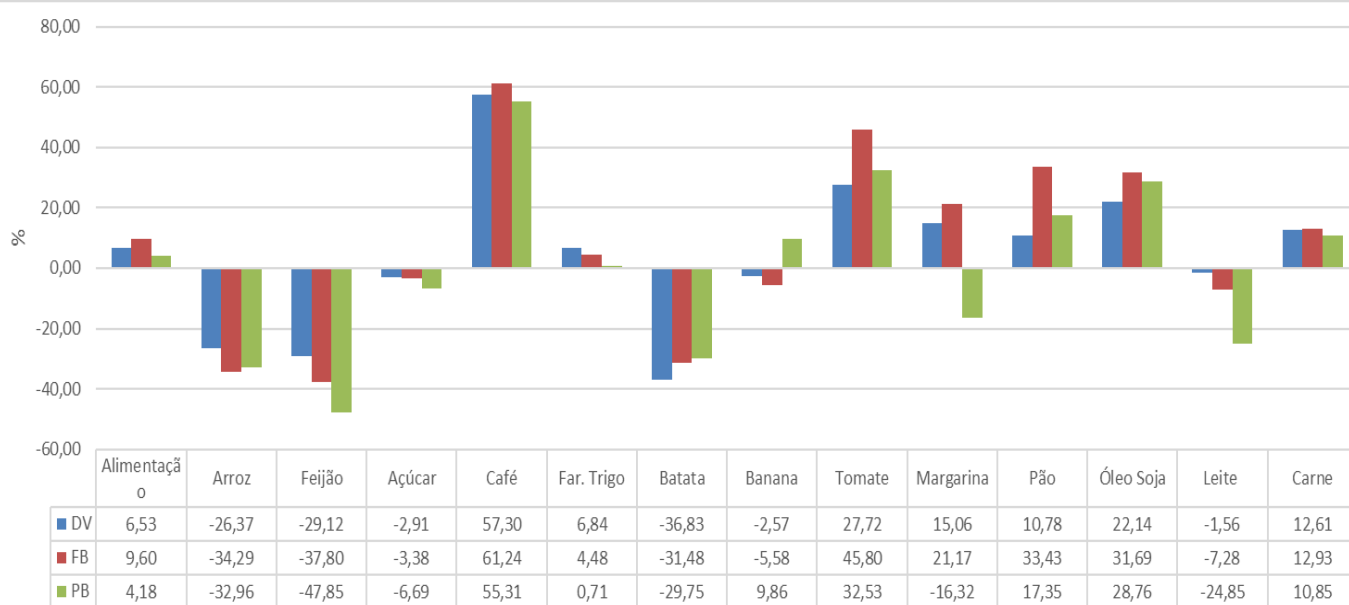


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre outubro de 2024 a outubro de 2025, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de outubro de 2024 a outubro de 2025, o custo médio da Cesta Básica de alimentação aumentou em Dois Vizinhos (6,53%), em Francisco Beltrão (9,60%), e em Pato Branco (4,18%).

Os produtos com maior elevação acumulada foram: o café em pó, em Francisco Beltrão (61,24%), em Dois Vizinhos (57,30%), e em Pato Branco (55,31%); o tomate, (45,80%) em Dois Vizinhos, (32,53%) em Pato Branco e, (27,72% em Francisco Beltrão; o óleo de soja, (31,69%) em Francisco Beltrão, (28,76%) em Pato Branco, e (22,14%) em Dois Vizinhos; e, por fim, a carne

vermelha de 1ª, (12,93%) em Francisco Beltrão, (12,61%) em Dois Vizinhos e (10,85%) em Pato Branco.

Os produtos com maior retração de preços foram: o arroz parbolizado, (-34,29%) em Francisco Beltrão, (-32,96%) em Pato Branco, e (26,37%) em Dois Vizinhos; o feijão do tipo preto, (47,85%) em Pato Branco, (-37,80%) em Francisco Beltrão, e (-29,12%) em Dois Vizinhos; e, por fim, a batata tipo monalisa (-36,83%) em Dois Vizinhos, (-31,48%) em Francisco Beltrão, e (-29,75%) em Pato Branco.

Nos gráficos 02 (acima) e 03 (abaixo) têm-se, para o período de outubro/24 a outubro/25, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de

Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

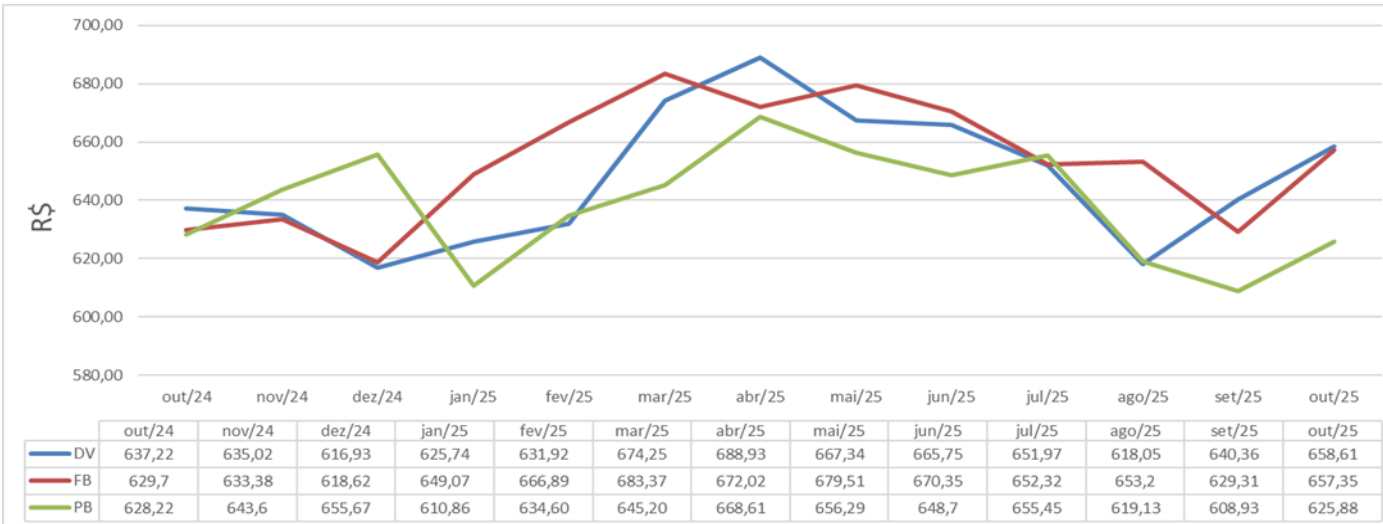


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, outubro/2024 a outubro/2025.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores)

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de outubro é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto

o bruto, R\$ 1. 518,00 quanto o líquido, R\$ 1.404,15 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em outubro, de: R\$ 5.532,99 em Dois Vizinhos; R\$ 5.522,40 em Francisco Beltrão e R\$ 5.258,02 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em outubro, foi a de São Paulo, R\$ 847,14 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.116,83, ou seja, 4,69 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.518,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – outubro/2025

Localidades	outubro de 2025					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	658,61	46,90	1.975,83	-571,68	5.532,99	95h27m
Francisco Beltrão	657,35	46,81	1.972,05	-567,90	5.522,40	95h16m
Pato Branco	625,88	44,57	1.877,64	-473,49	5.258,02	90h43m
Curitiba	761,77	54,25	2.285,31	-881,16	6.399,64	110h24m
Florianópolis	824,57	58,72	2.473,71	-1.069,56	6.927,22	119h30m
Porto Alegre	823,57	58,65	2.470,71	-1.066,56	6.918,82	119h21m
São Paulo	847,14	60,33	2.541,42	-1.137,27	7.116,83	122h46m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em outubro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 95 horas e 27 minutos em Dois Vizinhos; 95 horas e 16 minutos, em Francisco Beltrão e de 90 horas e 43 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (46,90%), (46,81%) e (44,57%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em outubro de 2024, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (48,79%), (48,21%), e (48,10%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Moraes Ramos – Colaboradora Externa;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com